

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8547 | Salvador, terça-feira, 17.01.2023

Presidente Augusto Vasconcelos



MUNDO

PCDs têm direitos assegurados na CLT

Página 2

Desigualdade aprofundada

MINERVINO JUNIOR - CB - D.A PRESS - ARQUIVO



Taxar as grandes fortunas é uma medida importante para frear o aprofundamento da desigualdade mundial. Para se ter ideia, 1% das pessoas mais ricas do planeta acumularam dois terços das riquezas do restante da população mundial nos últimos dois anos. Página 4

Os desafios para a nova gestão do BB

Página 3

Dois terços da riqueza do mundo são acumulados por 1% da população mundial, enquanto 99% sofrem

CLT assegura direitos de PCD

Discriminação ainda faz parte do mercado de trabalho. Atraso

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

COTAS, prioridade processual, aposentadoria e proteção contra discriminação são alguns dos principais direitos para as pessoas com deficiência. Todos possuem amparo legal nas relações de trabalho conforme a Constituição federal, o Estatuto da Pessoa com Deficiência e a CLT (Consolidação de Leis do Trabalho).

Os trabalhadores devem ficar atentos aos direitos. Qualquer tipo de discriminação em relação ao salário e a cri-



ARQUIVO

Empresas com 100 funcionários ou mais são obrigadas a contratar pessoas com deficiência

térios de admissão da pessoa com deficiência é proibido pela Constituição. Também

é crime toda forma de restrição ou exclusão, por ação que tenha o propósito de prejudicar, impedir ou anular o reconhecimento ou o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais de pessoa com deficiência.

Ainda segundo a Previdência Social, as empresas com 100 ou

mais funcionários contratados devem reservar de 2% a 5% das vagas para beneficiários reabilitados ou pessoas com deficiência. Outra ação cabível é indenização quando houver dispensa discriminatória, ou seja, quando o valor social do trabalho e a dignidade humana são violados no ambiente de trabalho.

Cerca de 5 milhões de brasileiros aguardam na fila do INSS



ARQUIVO

Esforço para zerar a fila do INSS

CERCA de 5 milhões de brasileiros aguardam a concessão das aposentadorias e outros benefícios do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social). Zerar a fila é um dos compromissos assumidos pelo Ministério da Previdência Social.

Deve ser criado ainda um “portal de transparência” do INSS, que hoje possui 37,5 milhões de beneficiários. O intuito é publicar mensalmente um balanço de aposentados, pensionistas e beneficiários do BPC (Benefício de Prestação Continuada).

Ao contrário do que foi pro-

pagado pelo antigo governo para aprovar a reforma da Previdência, que retirou direitos, o sistema público de aposentadorias não é deficitário. Por isso, um dos objetivos é rever a medida que, entre outras coisas, restringiu o acesso e reduziu o valor dos benefícios.

Para o novo ministro da Previdência, Carlos Lupi, a reforma representou um retrocesso. “Nós temos que entender que a maioria precisa ser protegida e não a minoria. Hoje, cinco brasileiros detêm a fortuna de R\$ 100 milhões, isso não é justo, não está correto”.

Após reforma, aposentadorias mudam anualmente. Se ligue

OS TRABALHADORES que pretendem se aposentar devem ficar atentos. Desde 2019, quando a reforma da Previdência entrou em vigor, as regras para aposentadoria no INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) mudam anualmente.

O segurado tem de se organizar para fazer a solicitação no tempo certo. Aqueles que já estavam no mercado de trabalho antes da nova lei podem se enquadrar em algumas das cinco regras de transição, a exemplo do pedágio de 50% ou 100%,

pontuação mínima, idade mínima progressiva ou aposentadoria por idade.

A pontuação mínima é um dos requisitos que mais sofrem alterações. Em 2023, os homens devem ter cerca de 100 pontos e as mulheres ao menos 90 para ter direito ao benefício. Nestes casos, é preciso ter 30 anos de pagamento ao INSS, quando se trata das seguradas, e 35 segurados.

A simulação e o pedido de aposentadoria podem ser realizados pelo *site* ou aplicativo *Meu INSS*.

ARQUIVO



O desconto do empréstimo é direto na fonte

Suspensão do crédito consignado do Auxílio Brasil para ajudar a evitar o endividamento

A DECISÃO de suspender a concessão do empréstimo consignado do Auxílio Brasil, feita pela Caixa, visa evitar o endividamento da população mais vulnerável. Isso porque o desconto é direto na fonte. Isso significa que os beneficiários receberão menos até que o crédito seja quitado.

Segundo a presidenta da Caixa, Rita Serrano, a suspensão se deve ao fato de que o Ministério do Desenvolvimento Social vai revisar o cadastro, além dos juros serem muito elevados.

O empréstimo consignado do Auxílio Brasil foi lançado pelo governo federal no ano passado, às vésperas do segundo turno das eleições, como uma aposta no apoio popular à campanha de reeleição do ex-presidente Jair Bolsonaro.

Sob novo comando, grandes desafios

Nova presidenta, Tarciana Medeiros, tem a missão de fortalecer a instituição

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

EM 214 anos de história, o Banco do Brasil tem a primeira mulher presidenta. Ao assumir o comando da empresa, Tarciana Medeiros, que foi empossada ontem pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, tem grande responsabilidade de trabalhar pelo retorno do protagonismo e força dos bancos públicos no desenvolvimento do país.

Os últimos anos foram de mobilização intensa dos sindicatos juntos ao funcionalismo para a manutenção do BB público,

fundamental na inclusão social, com reconhecimento do papel dos trabalhadores, diante de constantes ataques. Foram fechadas 1.500 agências e mais de 10 mil postos de trabalho em seis anos e meio, o que resultou em sobrecarga de trabalho para os bancários que foram mantidos e em desbancarização em pequenas cidades e periferias, localidades mais atingidas.

Outra expectativa dos trabalhadores é que a funcionária de carreira do Banco do Brasil tenha um olhar social e um programa efetivo de igualdade de oportunidades nos programas de ascensão da instituição financeira para que, enfim, haja o reconhecimento do trabalho das mulheres na empresa. Além de reforçar o papel econômico e social do BB.

Trajatória

ARQUIVO



Lula empossa a primeira mulher para assumir o comando do BB

Há 22 anos como funcionária do Banco do Brasil, Tarciana Medeiros ocupou cargos de gerência de relacionamento e negócios, passando por unidades do Norte e do Nordeste, além do Distrito Federal. Antes de receber o convite do presidente Lula, exercia a função de gerente executiva no BB, onde era responsável pela execução das estratégias de relacionamento com os clientes.

Bradesco de Irará abre em condições insalubres

INACREDITAVELMENTE, o Bradesco resolveu reabrir a agência localizada na cidade de Irará, a 135 quilômetros de Salvador, mesmo em condições insalubres. A unidade foi explodida em outubro passado e continua em situação precária.

Pode parecer brincadeira, mas não é. O Bradesco alegou que não tinha dinheiro para reformar a agência de forma adequada. O banco obteve lucro líquido que superou os R\$ 19 bilhões entre janeiro e setembro do ano passado. No terceiro tri-

mestre, a lucratividade chegou a R\$ 5,211 bilhões.

A atitude é lamentável e coloca em risco a saúde e a segu-

rança de bancários e clientes. O Sindicato esteve no local e vai solicitar que providências sejam tomadas de forma emergencial.



Agência do Bradesco precisa de reforma antes de reabrir. Um risco para clientes e bancários

Taxação contra a desigualdade

A Oxfam sugere impostos de grandes fortunas no mundo

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

NOS últimos dois anos, a desigualdade mundial foi aprofundada, com 1% das pessoas mais ricas acumulando o dobro das riquezas do restante da população do mundo. Por dia, as fortunas bilionárias aumentam US\$

2,7 trilhões, o equivalente a R\$ 13,80 trilhões, mesmo com a inflação superando os salários de, pelo menos, 1,7 bilhão de trabalhadores, número maior do que a população da Índia.

O relatório da Oxfam sobre desigualdade também indica que dois terços de todas as novas riquezas geradas no mundo foram acumulados por 1% da população. Ou seja, US\$ 42 trilhões (R\$ 214 trilhões).

Diante do cenário, a Oxfam recomenda a implementação

de um imposto de até 5% sobre fortunas de multimilionários e bilionários, sob o argumento que a taxa poderia gerar até € 1,7 trilhão (R\$ 8,6 trilhões)

anuais. Valor suficiente para tirar 2 bilhões de pessoas da pobreza. Ainda sugere introduzir impostos solidários e taxas sobre lucros excessivos.

Niara



SAQUE

Rogaciano Medeiros

PRIMÁRIO O Brasil vive uma fase delicada e decisiva, no qual o Estado democrático de direito luta, com todas as forças, para derrotar o fascismo, que vai bem além de Bolsonaro. Por isso mesmo, torna-se imprescindível a afirmação e o respeito aos princípios republicanos na administração pública, acima de tudo na alta burocracia estatal, que tem grande poder de decisão.

OPORTUNAMENTE Ex-presidente da OAB-RJ, o secretário do Consumidor, Wadih Damous, está certíssimo ao defender que Lula aproveite o momento de consenso nacional pela legalidade para reformar as instituições. É isto mesmo, principalmente as Forças Armadas, que como órgãos de Estado, com o monopólio das armas, não têm o direito de se meter na vida política. É inconstitucional.

LEGALIDADE Chega de *fake news*. Há enorme diferença entre Sérgio Moro e Alexandre de Moraes. Um abismo. O ex-juiz de Curitiba cometeu crimes graves, como revelou a Vaza Jato, passou por cima da Constituição e atropelou o devido processo legal, enquanto o ministro do STF combate criminosos fascistas dentro, rigorosamente, do que manda a lei. Na plena legalidade.

DECISIVAMENTE Estudioso do discurso de ódio da extrema direita, o professor João Cezar de Castro Rocha, da UERJ, não tem a menor dúvida de que a Jovem Pan contribuiu decisivamente com o terrorismo bolsonarista. Realmente, estimulou *fake news* como meio de governança, a intolerância, a violência política, enfim vitaminou o projeto golpista. Precisa pagar pelos crimes cometidos.

CONSTATAÇÕES Opiniões realistas que merecem atenção. Uma do presidente do PCO, Rui Costa Pimenta, de que “os militares ainda não estão derrotados”, e outra do ativista André Constantine, para quem “sem mobilização popular Lula não conclui o mandato”. Constatações que exigem alerta total da democracia, para evitar novas surpresas golpistas. Melhor prevenir do que remediar.

IR com Bolsonaro agravou concentração da riqueza

COMO mais uma herança nefasta deixada pelo governo de Jair Bolsonaro, para os trabalhadores que ganham a partir de R\$ 1.903,98, o desconto é de 7,5% de Imposto de Renda. Tributar na fonte valor equivalente a 1,5 salário mínimo (R\$ 1.302,00) é mais uma forma de aprofundar a desigualdade tributária no Brasil.

A constatação do estudo do Sindifisco (Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal) só reforça a necessidade da atualização da tabela. O país possui um dos salários mínimos mais baixos dos países em desenvolvimento e não há

tributação sobre as rendas, os lucros e dividendos. Na prática, um paraíso fiscal.

A defasagem total da tabela do IRPF (Imposto de Renda de Pessoa Física) é de 148,10%, segundo cálculos feitos pelo Sindifisco, baseados no IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo). A consequência é que um trabalhador que recebe R\$ 6 mil tem um desconto mensal de R\$ 681,94 a mais do que deveria ter ou 690,89% maior. No caso do contribuinte com renda mensal tributável de R\$ 10 mil, paga 177,17% a mais. Discrepante.